

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ALBERTO SAMPAIO  
Filosofia 11.º Ano — Teste N.º 1  
2007/2008

QUESTÕES	Cotações
<p>1. Das frases seguintes, <b>indica</b> as que exprimem e as que não exprimem proposições. <b>Justifica</b>.</p> <p>A. Ou António está morto ou está vivo. B. Por que é que não estudaste para o teste? C. Terminada a oração, a multidão repete-a: “Pai Nosso, liberta-nos, por piedade”. D. Todos os países da Europa pertencem à União Europeia.</p>	20
<p>2. <b>Identifica</b> as premissas e as conclusões dos seguintes argumentos:</p> <p>A. Há uma causa de todas as coisas, porque todas as coisas têm uma causa. B. Os filósofos querem ser justos, pois são pessoas bondosas, e todas as pessoas bondosas querem ser justas. C. Não há diferença entre a astronomia e a astrologia, uma vez que qualquer uma delas pretende conhecer os astros. D. Supondo que o conhecimento é uma crença verdadeira justificada, a fé na existência de Deus é incompatível com o conhecimento da sua existência.</p>	20
<p>3. <b>Determina</b> se os seguintes textos são argumentos. Se forem, <b>identifica</b> as premissas e as conclusões e <b>reescreve-os</b> de maneira explícita.</p> <p>A. Como pode alguém imaginar sequer que há responsabilidade moral? A responsabilidade moral não passa de uma ficção dos filósofos e juízes! Na verdade, está tudo determinado. E como tudo está determinado, a responsabilidade moral não é possível. Mas mesmo que nem tudo estivesse determinado, como seria possível a responsabilidade moral. Mesmo neste caso, a responsabilidade moral seria uma ilusão. B. A mudança está em todo o lado. Alguém terá de a provocar — pelo que deve existir um Deus, tal como o primeiro motor de Aristóteles.</p>	25
<p>4. Considera a seguinte frase: «Não é a consciência dos seres humanos que determina o seu ser, mas pelo contrário o seu ser social que determina a sua consciência». <b>Será que</b> a proposição expressa por esta frase constitui um argumento? <b>Porquê?</b></p>	15
<p>5. Se um argumento dedutivo tem premissas verdadeiras e conclusão verdadeira, então é válido. <b>Concordas? Justifica</b>.</p>	15
<p>6. Acerca de dois argumentos, sabemos o seguinte: o argumento 1 e o argumento 2 têm a mesma forma lógica; o argumento 1 é válido e tem conclusão verdadeira; o argumento 2 tem a mesma conclusão que o argumento 1, mas premissas diferentes. <b>Podemos garantir que o argumento 2 é sólido? Porquê?</b></p>	20
<p>7. <b>Escreve</b>, na forma canónica, dois argumentos (argumento 1 e argumento 2) que obedeçam às condições referidas na questão 6.</p>	15
<p>8. Considera a seguinte frase: «O António acredita que o assassino fugiu pela janela». Admitindo que o assassino fugiu pela janela, <b>será possível</b> determinar o valor de verdade da frase dada? <b>Porquê?</b></p>	15
<p>9. <b>Qual é</b> o valor de verdade da proposição expressa pela frase seguinte: «<math>3+3=10</math> ou Lisboa é a capital de Portugal». <b>Justifica</b>.</p>	15
<p>10. Admitindo que uma conjunção é falsa, <b>será possível</b> determinar o valor de verdade da disjunção composta pelas mesmas proposições simples? <b>Justifica</b>.</p>	15
<p>11. Admitindo que uma condicional é falsa, <b>qual é</b> o valor de verdade de uma conjunção composta pelas mesmas proposições simples? <b>Justifica</b>.</p>	15
<p>12. Considera a seguinte frase: «A eutanásia é permissível se, e só se, o doente concordar com ela». Admitindo que a eutanásia não é permissível, mas que não sabemos se o doente concorda com ela, <b>é possível saber se</b> a frase é verdadeira ou falsa? <b>Porquê?</b></p>	10